



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: G1

Data: 08/10/2015

Caderno/Link: <http://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2015/10/acordo-entre-usp-e-mp-preve-criacao-de-grupo-que-atende-vitimas-de-trotes.html>

Assunto: Acordo entre USP e MP prevê criação de grupo que atende vítimas de trotes

Acordo entre USP e MP prevê criação de grupo que atende vítimas de trotes

Órgão deve dar tratamento necessário para estudantes e indicar culpados. Documento assinado em Piracicaba tenta reprimir humilhações e agressões. Do G1 Piracicaba e Região



Esalq de Piracicaba vai receber 430 novos alunos a partir do dia 23 deste mês (Foto: Araripe Castilho/G1)

O acordo assinado entre o Ministério Público (MP) e a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), campus da USP em Piracicaba (SP), prevê, entre outras recomendações, a criação de um grupo para atender vítimas de trotes violentos na universidade. O órgão deve ser composto por servidores da instituição, assistentes sociais e professores que vão dar o tratamento necessário ao estudante e orientá-lo a denunciar formalmente os agressores.

O documento é uma recomendação administrativa feita na terça-feira (6) pelas Promotorias Cível e de Direitos Humanos e pede ações disciplinares que deverão ser adotadas na unidade. Em nota, o reitor da Esalq, Marco Antonio Zago, afirmou que o acordo assinado servirá de "modelo de atuação da USP para outros campi" da instituição.



Reitor da USP e diretores assinaram acordo para reprimir trotes violentos (Foto: Gerhard Waller)

Além da criação do grupo, o acordo pede para que os servidores da universidade sejam capacitados para desenvolver um trabalho de conscientização nos estudantes sobre trotes violentos e violação de direitos humanos. O documento ainda prevê que os responsáveis por ações deste tipo sejam encaminhadas à Promotoria de Justiça de Piracicaba em caso de responsabilidade penal.

A Promotoria ainda solicita a criação de uma Comissão de Apuração Disciplinar para apurar a conduta de estudantes da instituição que sejam responsáveis por trotes violentos, agressões e humilhações de outros alunos.

'Liberdade reprimida'

A estudante da Esalq Júlia Rossi, de 21 anos, esteve presente na assinatura do acordo e disse que tem receio de que a liberdade dos estudantes entre em risco. “Foi muito importante porque não adianta as denúncias ficarem na bolha da universidade, acho que agora os trotes serão mais leves, mas tenho medo de a nossa liberdade ser reprimida com as punições”, afirmou.

Já o estudante do terceiro ano de Gestão Ambiental Guilherme Gandolfi, de 20 anos, disse que não sabe até que ponto o acordo vai ajudar a universidade, já que, segundo ele, alguns trotes são apoiados por professores. “Na prática, até eles [professores] apoiam. O trabalho de base deveria ser feito com o conselho de repúblicas, que incentiva os trotes violentos como o 'ralo monstro', onde os novatos são embebedados e levados seminus para canaviais”, relatou.

Também em nota, o diretor da Esalq, Luiz Gustavo Nussio, afirmou que as punições serão em caso de necessidade. “Se precisar punir, vamos punir. Mas nós preferimos educar. Se um indivíduo que cria qualquer mal-estar é punido, não significa que ele esteja de fato corrigido. Precisamos trabalhar que essas pessoas possam seguir um padrão de comportamento adequado”, disse.

Chibatadas e envenenamento

O ritual de entrada de alunos na Esalq conta com abusos, agressões que resultaram em fraturas e comida estragada, segundo levantou uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Assembleia Legislativa de São Paulo, que apurou a violação dos direitos humanos em trotes de universidades.

O G1 publicou relatos de jovens que denunciaram à CPI chibatadas e até envenenamento. Em junho deste ano, um cartaz com uma espécie de "ranking" da vida sexual de alunas da Esalq foi exposto no campus e

revoltou um grupo de estudantes da instituição. **O material foi colocado em um pátio onde os universitários se reúnem.** O caso também é acompanhado pelo MP.

Segundo a Esalq, as recomendações administrativas e disciplinares do Ministério Público serão seguidas para prevenção e repressão aos trotes violentos ou práticas que violem os direitos humanos e a dignidade dos alunos.



Cartaz na Esalq faz 'ranking sexual' de alunos da USP (Foto: Élice Botelho/Arquivo pessoal)

'Ranking sexual'

No início de setembro, em audiência pública na Assembleia Legislativa, o diretor da Esalq afirmou que a instituição havia identificado **responsáveis pela produção do cartaz com uma espécie de "ranking sexual"** que expôs intimidades de estudantes no pátio do campus. Na ocasião, o diretor afirmou que o caso foi levado ao MP.

O cartaz era dividido em colunas que atribuíam, **com palavras de baixo calão e termos como "teta preta"**, as supostas características de estudantes identificados pelos apelidos com que foram batizadas no campus, além do número de pessoas que teria mantido relações. Os "codinomes" são uma tradição na Esalq e muitos universitários os carregam após o curso.

Também em setembro, mas antes da audiência na Assembleia Legislativa, **um ato de estudantes da Esalq cobrou ações da diretoria da instituição sobre o "ranking sexual"**. Com cartazes e faixas, os jovens pediram explicações sobre as providências que seriam adotadas em relação ao caso.



Alunos se reuniram em frente a prédio da USP para pedir providências (Foto: Claudia Assencio/ G1)